

# GRÂNDOLA

Vamos conhecer



OCTUBRO  
EDIÇÃO 10  
2021

## A COMENDA

No âmbito da política de incentivo ao povoamento e à exploração económica da terra, a Ordem de Santiago, com jurisdição nesta região, procedeu à criação de comendas. Não se conhece o documento que instituiu a Comenda de Grândola, mas sabe-se que em 1427 era comendador João Falcão, cavaleiro espatário, que, ao que se julga, terá sido o primeiro a exercer o cargo. Em 1540, o Mestre D. Jorge adquiriu uma casa para a Ordem, na Praça, onde se localizou o Celeiro da Comenda, espaço no qual eram recolhidos os dizimos do comendador.

Na sequência da vitória liberal, em 1834, as comendas foram extintas. Deste modo, o último comendador de Grândola foi D. Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo, Duque de Cadaval e partidário miguelista. À época o rendimento anual desta Comenda atingia o valor de 2.490\$000 réis, sendo uma das mais rendosas do ducado de Cadaval.

## A CARTA DE VILA

A Carta de Vila é o documento que criou o concelho de Grândola e elevou a antiga aldeia – o *lugar da Grandolla* – ao estatuto de vila. Foi o rei D. João III que tomou a decisão de a conceder aos grandolenses em 22 de outubro de 1544, tornando-os independentes do concelho de Alcácer do Sal. **As razões para a atribuição da Carta foram as seguintes: os prejuízos causados aos moradores de Grândola com as deslocações a Alcácer do Sal e com a vinda de juízes, tabeliães e oficiais a Grândola; a existência de população suficiente para justificar a criação do Concelho e o interesse do rei em contribuir para o desenvolvimento da povoação.**

A Carta de Vila é o documento mais antigo que se conserva no Arquivo Municipal de Grândola.

## HISTÓRIA DO FERIADO MUNICIPAL

Com a implantação da República (1910) surgiram os feriados municipais. Em concordância com as ideias políticas, os municípios deviam escolher um dia que assinalasse uma personalidade ou um acontecimento importante, ficando de fora as comemorações de natureza religiosa. Em 26 de abril de 1911 José Rodrigues Pablo, vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Grândola, propôs que fosse escolhido para feriado municipal o dia 22 de outubro, por ser a data da fundação do Concelho, o que foi aprovado por unanimidade. Este dia passou a ser festejado pela população e foi nesta data que, em 1916, se inaugurou a estação do Caminho de Ferro de Grândola e a via férrea entre esta vila e o Lousal. Em 1952 a ditadura salazarista impôs alterações aos feriados nacionais e municipais, passando Grândola a ter por feriado a 2.ª feira de Pascoela, dia associado à romaria da Senhora da Penha. Em 1975, passado um ano sobre a Revolução dos Cravos, o Município de Grândola foi autorizado a considerar novamente o dia 22 de outubro feriado municipal.

## ANTIGOS SÍMBOLOS DO PODER MUNICIPAL

Assim que Grândola se tornou vila e concelho foi necessário providenciar um edifício para Paços do Concelho, sede da administração local, e, no âmbito judicial, erguer forca e pelourinho. Simultaneamente, o Município passou a ter que dispor de alguns objetos, inerentes ao estatuto institucional e funções desempenhadas, que foram importantes símbolos do Poder Municipal. Neste domínio, assumiram particular relevância o pequeno cofre dos pelouros (cofrinho), utilizado nas eleições dos juízes, vereadores e procurador do Concelho; o selo da Câmara, chancela concelhia, cujo elemento central era a cruz do Calvário, com o qual se validava a documentação enviada, e as varas de madeira, com as armas reais pintadas, que eram usadas pelos eleitos municipais como distintivos dos seus cargos.

## LENDA DO NOME DE GRÂNDOLA

Reza a lenda que antigamente na zona de Grândola abundava a caça grossa, como javalis e veados, e os príncipes do reino vinham para aqui caçar em grupo, juntamente com os seus caçadores e criados.

Um dos príncipes, D. Jorge de Lencastre, construiu neste local uma casa, para ficar por cá uns dias e preparar as suas pândegas com os seus amigos. Como se juntaram a este grupo muitos caçadores houve necessidade de edificar mais casas, nascendo assim uma pequena aldeia. Certo dia, no fim de uma caçada, abateram um enorme e gordo javali. Enquanto o cozinhavam num grande caldeirão, a quantidade de gordura do bicho (a Olha) era tanta que alguém terá exclamado: - Oh!!! Que grande olha!

Daí em diante o lugar passou a chamar-se “Grandolha”, mais tarde “Grandolla”, até atingir a forma atual de Grândola.